

Preexistência do Espírito

Têm-se desenvolvido, desde há muito tempo, a ideia de que o homem só tem uma vida; quer dizer, só vive apenas uma vez. Não sabemos quando e como isso se iniciou; presumimos que seja por causa da narrativa bíblica sobre a criação do homem, onde se diz que Deus, após ter modelado o barro, dá a ele o sopro vital.

Até há pouco tempo atrás se pensava que o Espírito era ligado ao corpo das crianças no exato momento em que o recém-nascido “via” a luz, ao sair do ventre materno. Via está entre aspas, pois na verdade não via nada, já que nascia de olhos fechados, diferente das crianças de hoje, que já nascem com eles bem abertos. Ninguém se preocupava com a existência do espírito antes disso.

Mantendo esse ponto de vista, ou seja, de aceitarmos que o espírito é ligado ao corpo no momento do nascimento, devemos convir que Deus estaria se subordinando aos homens para a criação de Espíritos, pois, somente após o clímax de se cumprir a vontade de um casal de ter filhos, é que Deus poderia entrar com a criação do Espírito.

O homem moderno, avançando em sua percepção da realidade espiritual, está conseguindo perceber um pouco mais além do que os seus antepassados. Nos consultórios médicos, especialmente os ginecológicos, as gestantes são instruídas a conversarem com os fetos muito antes do dia em que eles irão ver a luz. No início mesmo da gestação, já é passada essa orientação. Isso tem contribuído sobremaneira para que os espíritos, em vias de reencarnarem, sintam-se amados e desejados, o que promove o relacionamento familiar mais harmonioso, notadamente entre pais e filhos.

Entretanto, ainda não se conseguiu desvendar o grande “mistério” de que, muito antes da concepção, o espírito já existia. Estamos falando da preexistência do Espírito, aceita por muitas filosofias religiosas, mas ainda não incorporada às religiões cristãs tradicionais. Sabemos que as mudanças não são fáceis, pois deixar valores antigos para absorver novos, não é coisa tão fácil assim, já que sempre nos agarramos às nossas convicções anteriores, pouco nos importando se são verdadeiras ou não.

Podemos notar isso nos obstinados fariseus, que ficavam perplexos diante dos ensinamentos de Jesus, mas não abriam mão em seguir a Moisés, até que, num dado momento, o Mestre desmascarando-os diz: *“Não se coloca remendo de pano novo em pano velho, nem vinho novo em odres velhos”* (Mt 9,16-17).

Mas, por incrível que pareça, encontramos a percepção da preexistência até no Antigo Testamento, escrito há aproximadamente mil e novecentos anos atrás. Como exemplo, vejamos as seguintes passagens, onde fica clara essa questão:

1) Tb 6,18: *Antes de se unir a ela, levantem-se os dois e rezem, pedindo ao Senhor do céu que tenha misericórdia e proteja vocês. Não tenha medo. Ela foi destinada a você desde a eternidade, e você é quem vai salvá-la.*

Se essa moça foi destinada a Tobias desde a eternidade, é porque ambos existiam desde a eternidade. Por eternidade devemos entender um tempo muito longo, sem que saibamos precisar a sua duração certa, já que de toda a eternidade somente existe Deus.

2) Sl 51,7: *Eis que eu nasci na culpa, e minha mãe já me concebeu pecador.*

Como alguém pode nascer pecador se não teve uma vida anterior onde teria pecado? Não venham com essa ridícula afirmação de que nascemos em pecado original. Temos dito que realmente ele é muito original, só isso; mas não se coaduna com a justiça divina, até mesmo porque também está escrito: *“O filho nunca será responsável pelo pecado do pai, nem o pai será culpado pelo pecado do filho”* (Ez 18,20, ver tb Dt 24,16).

3) Sb 8,19: *Eu era um jovem de boas qualidades e tive a sorte de ter uma boa alma, ou melhor, sendo bom, vim a um corpo sem mancha.*

Aqui, além de estar bastante evidente a preexistência da alma, ainda encontramos a questão do carma. Carma? Isso mesmo, já que o jovem veio num corpo sem mancha porque

era um espírito bom (boa alma). E para quem se apressar em dizer que na Bíblia não existe esse pensamento, acrescentamos: *“Se alguém ferir o seu próximo, deverá ser feito para ele aquilo que ele fez para o outro: fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. A pessoa sofrerá o mesmo dano que tiver causado a outro”* (Lv 24,20). Algumas vezes Jesus disse, ainda que possamos entender como veladamente, sobre o carma, quando fala *“a cada um segundo suas obras”* (Mt 16,27); outras, mais preciso, de modo a não deixar dúvida, quando afirma a um homem, que esteve doente por 38 anos, ao encontrá-lo no templo: *“Você ficou curado. Não peque de novo, para que não lhe aconteça alguma coisa pior”* (Jo 5,14). Para não ficar só nisso, vamos encontrar Paulo dizendo: *“cada um colherá aquilo que tiver semeado”* (Gl 6,7); claramente, está afirmando essa lei divina inexorável que faz com que soframos o mesmo mal que fizemos os outros sofrerem.

4) Jr 1,4-5: *Recebi a palavra de Javé que me dizia: “Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz eu o consagrei, para fazer de você profeta das nações”.*

Se, antes de formar no ventre da mãe, Deus já o conhecia, é porque, não tenhamos dúvida, ele já existia antes do seu corpo ser formado; obviamente que em Espírito.

Vejamos o que diz o teólogo e escritor José Reis Chaves, em *“A Reencarnação na Bíblia e na Ciência”*, a respeito de Orígenes, considerado um dos pais da Igreja Católica:

Em 543, Justiniano publicou um édito, em que expunha e condenava as principais ideias de Orígenes, sendo uma delas a da preexistência. Em seguida à publicação do citado édito, Justiniano determinou ao patriarca Menas de Constantinopla que convocasse um sínodo (pequena assembleia de alguns bispos de uma região), convidando os bispos para que votassem em seu édito, condenando dez anátemas dele constantes e contra Orígenes(1). A principal cláusula, ou anátema, que nos interessa é a da condenação da preexistência que, em síntese, é a seguinte: *“Quem sustentar mítica crença na preexistência da alma e a opinião, conseqüentemente estranha, de sua volta, seja anátema”*(2).

1. O Mistério do Eterno Retorno, pág. 127, Jean Prieur, Editora Best Seller, São Paulo, SP, 1996.

2. A Reencarnação e a Lei do Carma, pág. 47, William Walker Atkinson, Editora Pensamento, São Paulo, SP, 1997.

(CHAVES, 2006, p. 232-233)

Então, podemos ver que a questão da preexistência da alma foi abolida por decreto que, apesar de sua evidência bíblica, ainda teve o beneplácito dos bispos católicos. São os que sempre se consideram os *“donos da verdade”* que buscam, de todas as formas, combater tudo o que não vai ao encontro de suas próprias ideias, pouco importando se estão com a razão ou não. Com o tempo teremos o progresso inevitável do ser humano, que, cada vez mais, se torna exigente, na questão da razão e lógica, deverá fazer com que essa verdade seja restabelecida, mesmo que isso vá contrariar a uns e outros.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2002.

Referências bibliográficas:

CHAVES, J. R. *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*, São Paulo, SP: EBM, 2006.
Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Paulus, 43ª edição, 2001.